

CLUBE EDUCACIONAL GESTAR NA ESCOLA



TRAJETÓRIA II – Atividades da I Unidade 6º ano / 5ª série

Leia o texto abaixo.

O MACACO E A VELHA

Havia uma velha, muito velha, chamada Marocas. Ela possuía um lindo bananal. Mas a coitadinha da velha comia poucas bananas, pois havia um macaco que lhe roubava todas. Um dia, Marocas, cansada de ser roubada, teve uma ideia. Comprou no armazém vários quilos de alcatrão e com ele fez um boneco. Colocou-o num grande tabuleiro e o levou para o meio do bananal, pensando em dar uma lição no macaco. Logo que Marocas voltou para casa, lá veio o macaco Simão de mansinho. Quando avistou o boneco, zangou-se pensando que ele lhe roubava as bananas. O macaco, muito zangado, deu-lhe uns sopapos, ficando com a mão grudada no alcatrão. Deu-lhe um pontapé. Ficou preso no boneco também o seu pé. O macaco deu, então, uma cabeçada e ficou todinho grudado. Marocas, saindo do barraco, pegou o chicote e surrou o macaco e só parou, quando Simão, dando três pulos, desgrudou-se do alcatrão e fugiu. Certa manhã, Simão teve uma ideia para se vingar da velha Marocas. Ele entrou numa pele de leão que encontrou na floresta. Pulou o muro da casa da velha e escondeu-se no bananal. Quando a velha apareceu, Simão soltou um urro terrível e deu-lhe um bote. A velha

gritou e tentou fugir, mas, naquele alvoroço, caiu bem no fundo do poço que havia no quintal. O macaco, vendo o perigo que ela corria, ficou muito triste, pois queria assustá-la, mas não matá-la. Saiu bem rápido de dentro da pele e, olhando em volta, subiu num pé de jamelão, pegou num galho bem grosso e espichou bem o rabo até o fundo do poço. Os gritos chamaram a atenção dos vizinhos que, chegando ao bananal, surpreenderam-se com a cena. O macaco fazendo força, trazendo Marocas dependurada no seu rabo. Depois desse dia, as coisas mudaram. Marocas e o macaco ficaram amigos. Era uma beleza! Ela, em vez de pancadas, dava-lhe bananas e doces.

(CAPPELLI, Alba; DIAS, Dora. O macaco e a velha. Coleção Lua de papel. FTD.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

Questão 1. O que deu início à briga entre Marocas e o macaco?

- A) A lição que Marocas deu no macaco.
- B) A surra de chicote que o macaco levou.
- C) O boneco roubar as bananas do macaco.
- D) O macaco comer as bananas da Marocas.

Leia o texto abaixo.

ELA É SUPER

Conheça as incríveis habilidades da onça-pintada e saiba mais sobre esse felino. Capaz de se disfarçar na mata, andar com leveza, escalar árvores altas e atravessar rios, a onça parece ter os poderes de invisibilidade de um guerreiro ninja.

Ela usa todas essas habilidades para caçar e se proteger. Costuma ser mais ativa quando o sol se põe e pode caçar à noite, pois enxerga bem no escuro e tem audição e olfato aguçados.

Como tem pernas curtas, ela não corre. Se esconde, segue a presa sem ser percebida e ataca saltando de um galho ou do meio da mata de repente, com uma mordida mais forte do que a de felinos maiores.

Revista Recreio , São Paulo: Abril, n.487, p. 20, 9 de jul. 2009. Fragmento.

Questão 2- De acordo com esse texto, a onça-pintada usa suas habilidades para

- A) aguçar o olfato.
- B) caçar e se proteger.
- C) enxergar no escuro.
- D) ficar invisível.

Leia o texto abaixo.

MENINA E MENINO

Nem sempre os colegas entendem a amizade entre meninos e meninas. Mas o melhor é não ligar para as piadinhas sobre namoro, assim a turma esquece o assunto. Se você encontrou uma pessoa legal, não interessa se é menino ou menina. Contar com um melhor amigo de outro sexo tem até vantagens. Afinal, assim você vai poder entender mais como as meninas ou os meninos pensam.

Revista Recreio, v. 6, n. 273, p. 12, jun. 2005. (P050178A9_SUP)

Questão 3 - O assunto desse texto é

- A) a amizade entre menino e menina.
- B) a forma de pensar das meninas.
- C) o encontro com uma pessoa legal.
- D) o respeito a pessoas diferentes.

Leia o texto abaixo.

SAUDADES

Tenho saudades de muitas coisas
do meu tempo de menininha:
sentar no colo do meu pai,
ninar boneca sem receios.
chorar de medo da morte da mãe,
sonhar com festa e bolo de aniversário,
cantar com os anjos na igreja,
ouvir as mágicas histórias de vovó,
brincar de pique, de corda e peteca,
acreditar em cegonhas, fadas e bruxas
e sobretudo no Papai Noel.
será que quando for velhinha,
e já estiver caducando,
vou viver tudo de novo?

JOSÉ, Elias. Cantigas de Adolescer . São Paulo: Atual, 2003. p.15.

Questão 4 - Nesse texto, quem fala que sente saudades é uma

- A) boneca.
- B) jovem.
- C) menininha.
- D) velhinha.

Leia o texto abaixo.

O SÁBIO

Havia um pai que morava com suas duas jovens filhas, meninas muito curiosas e inteligentes. Suas filhas sempre lhe faziam muitas perguntas.

Algumas, ele sabia responder. Outras, não fazia a mínima ideia da resposta.

Como pretendia oferecer a melhor educação para as suas filhas, as enviou para passar as férias com um velho sábio que morava no alto de uma colina. Esse, por sua vez, respondia a todas as perguntas, sem hesitar.

Já muito impacientes com essa situação, pois constataram que o tal velho era realmente sábio, resolveram inventar uma pergunta que o sábio não saberia responder.

Passaram-se alguns dias e uma das meninas apareceu com uma linda borboleta azul e exclamou para a sua irmã:

— Dessa vez o sábio não vai saber a resposta!

— O que você vai fazer? Perguntou a outra menina.

— Tenho uma borboleta azul em minhas mãos. Vou perguntar ao sábio se a borboleta está viva ou está morta. Se ele disser que ela está viva, vou apertá-la rapidamente, esmagá-la e, assim, matá-la. Como consequência, qualquer resposta que o velho nos der, vai estar errada.

As duas meninas foram, então, ao encontro do sábio que se encontrava meditando sob um eucalipto na montanha. A menina aproximou-se e perguntou:

— Tenho aqui uma borboleta azul. Diga-me, sábio, ela está viva ou morta?

Calmamente, o sábio sorriu e respondeu:

— Depende de você... Ela está em suas mãos.

Josefa Prieto Andres

Questão 5 - Na frase "... respondia a todas as perguntas, sem hesitar .", a expressão sublinhada quer dizer

- A) de maneira confusa.
- B) de maneira insegura.
- C) rapidamente.
- D) negativamente.

Leia o texto abaixo.

NO ALTO DAS ÁRVORES

O bicho-preguiça é um mamífero que só é encontrado nas florestas da América Central e do Sul. Ele vive no alto das árvores, alimentando-se, basicamente, de folhas e, às vezes, de flores e frutos. Raramente, ele desce ao chão. E, quando o faz, é com muito cuidado, porque é tão acostumado a vida na árvore que, quando está no chão, pode ser facilmente capturado por seus inimigos naturais, como a onça.

Mas, para fazer suas necessidades, o que acontece uma vez por semana, não tem outra saída. Ele desce devagarzinho pelo tronco da árvore e, quando chega no chão, faz um buraco no solo com sua pequena, curta e dura calda.

No buraco, ele deposita suas fezes e urina, cobrindo-as com folhas secas. Depois, é claro, volta para o alto das árvores.

Revista Ciência Hoje das Crianças - nº 62 ano9, p.13.

Questão 6 - No trecho “Ele desce devagarzinho pelo tronco da árvore...”, a palavra sublinhada indica

- A) a hora em que ele desceu.
- B) o modo como ele desceu.
- C) o lugar por onde ele desceu.
- D) o motivo por que ele desceu.

Leia o texto abaixo.

O RATO DO MATO E O RATO DA CIDADE

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse.

— Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou.

— Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

Mais vale magro no mato que gordo na boca do gato.

Alfabetização: livro do aluno 2ª ed. rev. e atual. / Ana Rosa Abreu... [et al.] Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2001. 4v. : p. 60 v. 3

Questão 7 - O problema do rato do mato terminou quando ele:

- (A) descobriu a despensa da casa.
- (B) se empanturrou de comida.
- (C) se escondeu dos ratos.
- (D) decidiu voltar para o mato.

Leia o texto abaixo.

O SOCORRO

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro – era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia:

— “O que é que há?”.

O coveiro então gritou desesperado:

—Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!”.

— Mas, coitado!” condoeu-se o bêbado.

—Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!” E pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo.

Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem a quem se apela.

FERNANDES, Millôr. Disponível em <http://citador.weblog.com.pt/arquivo/109176.html>

Questão 8 - O que faz esse texto ficar engraçado?

- A) O bêbado ter imaginado que o coveiro era um morto e jogar terra para cobri-lo.
- B) O coveiro ficar cavando e sentir frio durante a madrugada.
- C) O homem ficar sentado no fundo enrouquecido de tanto gritar.
- D) O homem ter cavado demais e ficar preso no buraco.

Leia o texto abaixo.



Toda Mafalda. Joaquim Salvador Lavado (Quino).
São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 111.

Questão 9 - A menina do texto:

- (A) chora de tristeza ao verificar que está trocando dentes.
- (B) está trocando seus dentes de leite e não gosta disso.

- (C) reclama da dor que sente ao trocar os dentes.
- (D) usa o espelho para observar a beleza dos seus dentes.

Leia o texto abaixo.

O QUE DISSE O PASSARINHO

Um passarinho me contou
que o elefante brigou
com a formiga só porque
enquanto dançavam (segundo ele)
ela pisou no pé dele!
Um passarinho me contou
que o jacaré se engasgou
e teve de cuspi-lo inteirinho
quando tentou engolir,
imaginem só, um porco-espinho!
Um passarinho me contou
que o namoro do tatu e a tartaruga
deu num casamento de fazer dó:
cada qual ficou morando em sua casca
em vez de morar numa casca só.
Um passarinho me contou
que a ostra é muito fechada,
que a cobra é muito enrolada
que a arara é uma cabeça oca,
e que o leão-marinho e a foca...
Xô xô, passarinho, chega de fofoca!

PAES, José Paulo. O que disse o passarinho. In: _____. Um passarinho me contou. São Paulo: Editora Ática, 1996.

Questão 10- A pontuação usada no final do verso “e que o leão-marinho e a foca...” (l. 20) sugere que o passarinho

- (A) está cansado.
- (B) está confuso.
- (C) não tem mais fofocas para contar.
- (D) ainda tem fofocas para contar